

## **Estratégias de Procura do Trabalho, Uso do Seguro-Desemprego e Qualificação Profissional na Região Metropolitana de Salvador**

Desde o final de 2005, as entidades que integram o **Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED)** vem desenvolvendo ações para ampliar a utilização de suas bases de dados no delineamento de políticas públicas que promovam desenvolvimento, bem-estar e equidade.

Em 2008, foi incluída nesta agenda a geração de novas informações primárias que, associadas às já corriqueiramente levantadas pelas seis unidades de pesquisa do Sistema PED, alavancassem o patamar de entendimento sobre as dinâmicas que condicionam a absorção e valoração da força de trabalho em importantes regiões metropolitanas. Assim, diante da oportunidade oferecida pelo projeto *Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos (Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos)*, foi realizada a pesquisa domiciliar *Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda* entre maio e outubro de 2008.

Na Região Metropolitana de Salvador, esta investigação concretizou os esforços da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), da Universidade Federal da Bahia e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e seus primeiros resultados são apresentados neste Boletim. Em particular, este primeiro estudo, traz informações relativas aos requisitos exigidos do trabalhador no momento da contratação ou organização do negócio ou empresa, bem como os mecanismos ou meios utilizados para obtenção da inserção ocupacional, além do uso do seguro-desemprego e sobre a qualificação profissional.

## Meios e requisitos para a obtenção de trabalho assalariado na Região Metropolitana de Salvador

Entre maio e outubro de 2008, as informações apuradas pela **Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)** mostram que 64,6% das 2.841 mil pessoas com 14 anos ou mais de idade, residentes na **Região Metropolitana de Salvador**, se engajavam no mercado de trabalho, estimando-se que 1.835 mil compunham a População Economicamente Ativa (PEA). Dentre os economicamente ativos, 1.461 mil integravam o contingente de ocupados e 374 mil estavam desempregados, percentual que correspondia a 20,4% da PEA (Tabela 1).

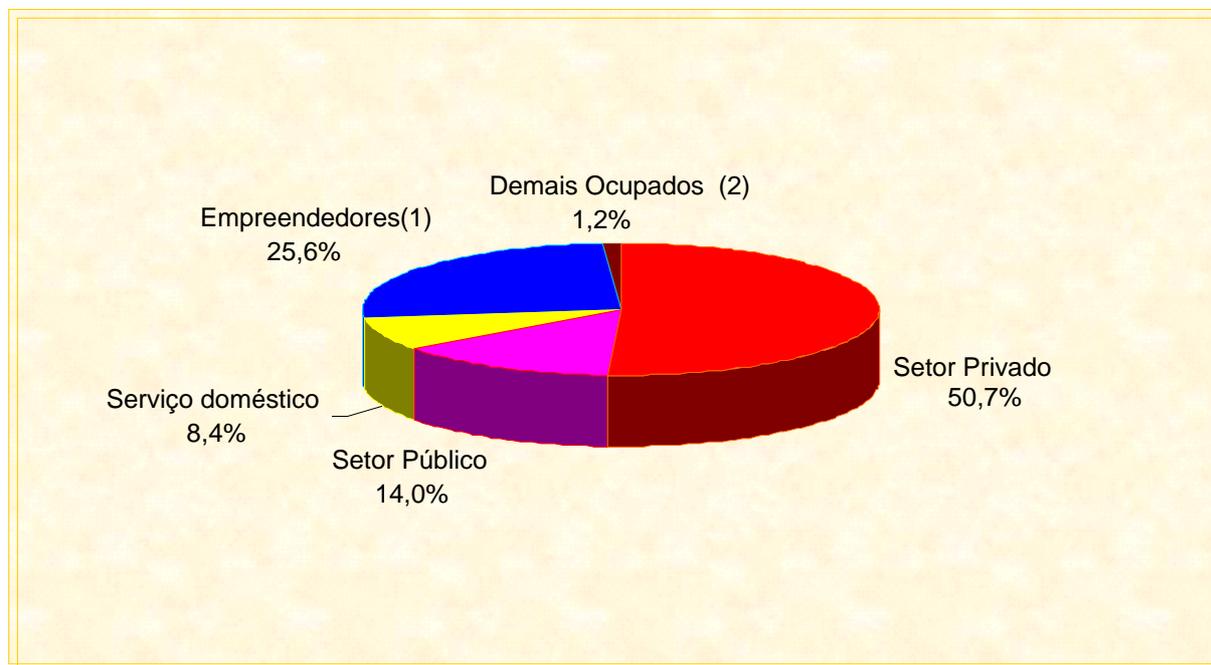
**TABELA 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa com 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos**  
**Região Metropolitana de Salvador - Maio a Outubro de 2008**

Indicadores	Estimativas (em mil pessoas)	%
População em Idade Ativa (em 1.000 pessoas)	2.841	100,0
População Economicamente Ativa	1.835	64,6
Desempregados	374	13,2
Ocupados	1.461	51,4
Inativos	1.006	35,4
Taxas		
Participação (em % da PIA)	64,6	-
Desemprego (em % da PEA)	20,4	-

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

No período investigado, a forma de inserção ocupacional predominante na RMS era o assalariamento (73,2%), que incorporava parcela expressiva de trabalhadores na esfera produtiva privada (50,7%), no setor público (14,0%) e, em menor escala, em domicílios, através do emprego doméstico (8,4%). Dentre as inserções restantes, se sobressai a organização do próprio negócio e/ou empreendimento (25,6%) – Gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos ocupados, segundo formas de inserção**  
**Região Metropolitana de Salvador – maio a outubro de 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Notas: (1) Incluem autônomos para o público, autônomos para uma ou mais empresas, empregadores e donos de negócio familiar.  
 (2) Incluem trabalhadores familiares, profissionais universitários autônomos e outras posições na ocupação.

Para 63,5% dos trabalhadores assalariados que se encontravam ocupados no período compreendido entre maio e outubro de 2008, o acesso à *rede de contatos pessoais*, por meio de parentes, amigos ou conhecidos, foi decisivo para a conquista do posto de trabalho atual. Em sequência, os meios mais utilizados para a obtenção do trabalho por aqueles que se empregaram em empresas, órgãos públicos ou domicílios foi o *contato direto com o empregador* (19,7%) e o *engajamento em concursos públicos* (12,6%).

A proporção de assalariados que obteve o posto de trabalho atual por meio de estruturas especializadas para a intermediação da força de trabalho foi menor (4,3%), sendo que a participação das agências privadas de emprego e estágio na alocação de trabalhadores foi quase idêntica a da rede de atendimento pública: 2,1% e 2,2%, respectivamente (Tabela 2).

A proporção de empregados que relataram ter obtido o trabalho atual com a ajuda de parentes, amigos ou conhecidos era ainda mais elevada entre os trabalhadores domésticos (95,7%), para os quais parece essencial esta via de circulação de informações sobre disponibilidade de vagas. Também era muito expressivo o percentual daqueles inseridos no setor privado que lograram, por essa via, êxito na busca do posto de trabalho (67,7%). Embora, em patamar mais discreto, a rede

social também foi o meio para a obtenção do emprego público, utilizada por um em cada grupo de quatro trabalhadores do segmento (26,5%).

**TABELA 2**  
**Distribuição dos assalariados de 14 anos e mais por setor institucional, segundo meio utilizado para obtenção do trabalho atual**  
**Região Metropolitana de Salvador - Maio a Outubro de 2008.**

(%)

Meios para obtenção de trabalho	Total	Setor institucional		
		Setor Privado	Setor Público	Em Domicílios
Total de Assalariados <sup>(1)</sup>	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresa empregadora/Empregador	19,7	25,9	7,4	(2)
Agência privada/órgão intermediação de estágio	2,1	2,6	(2)	(2)
Organizações comunitárias/Centrais e Sindicatos	(2)	(2)	(3)	(2)
Rede Social	63,0	67,7	26,5	95,7
Concurso público	12,6	(2)	64,6	(2)
Posto público de atendimento ao trabalhador	2,2	3,1	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

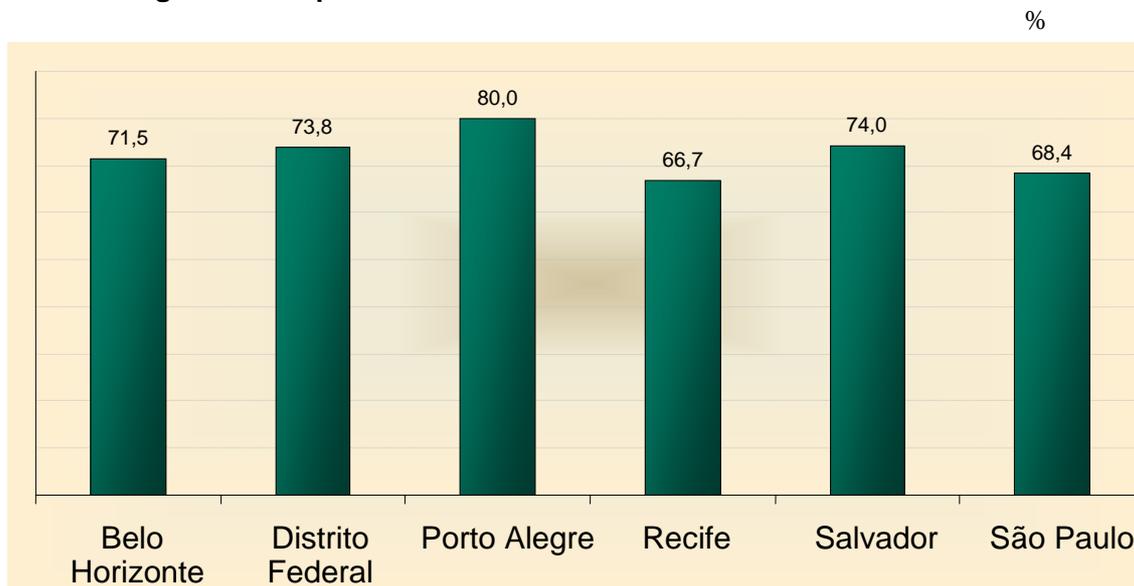
Notas: (1) Inclui contratados com e sem carteira assinada do setor privado, contratados do setor público, empregados domésticos.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O contato direto com a empresa ou empregador era mais frequente entre os assalariados do setor privado (25,9%), sendo o segundo modo mais eficiente para o alcance do posto de trabalho neste segmento. Esta forma também foi indicada como meio de acesso ao trabalho no setor público por 7,4% de seus assalariados. O concurso público, por sua vez, constituía a via predominante de inserção no emprego público (64,6%).

Superada a tarefa de encontrar a via ou meio eficaz para a obtenção do trabalho, para 74,0% dos assalariados da RMS a contratação esteve sujeita ao atendimento de exigências ou requisitos por parte do então candidato à vaga oferecida. Esta proporção era a segunda maior entre as regiões metropolitanas pesquisadas, ficando abaixo apenas da observada na Região Metropolitana de Porto Alegre (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Proporção de assalariados para os quais foram exigidos requisitos na contratação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – maio a outubro de 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Como relacionadas às expectativas de produtividade, cognição e habilidade, as condições requeridas dos assalariados eram principalmente de níveis específicos de escolaridade (61,2%) e experiência profissional anterior (34,6%). Em menor medida, porém figurando de modo relevante, estavam aqueles assalariados aos quais foi necessário comprovar a realização de cursos ou deter conhecimentos específicos (28,0%) – Tabela 3.

Os requisitos a serem preenchidos pelos assalariados no momento da contratação variam de acordo com o setor institucional do trabalhador. Assim, como estratégias de acesso ao emprego público, predominantemente se associam à submissão de seleções ancoradas em exigências de cognição e atestados de escolaridade. Entre maio e outubro de 2008, a proporção de assalariados neste segmento para os quais foi exigido determinado patamar de escolarização chegou a 87,7%. Porém, exigências definidas como cursos ou conhecimentos específicos esperados dos postulantes a vagas ou postos de trabalho no setor público da RMS foram requeridos de substanciais 24,6% de seu contingente de ocupados. Além disso, a proporção de servidores públicos para os quais experiência anterior foi decisiva na contratação alcançou 12,7%.

**TABELA 3**  
**Proporção de assalariados para os quais foram exigidos requisitos na contratação por setor**  
**institucional, seguindo tipo de exigência.**  
**Região Metropolitana de Salvador – Maio a outubro de 2008**

Setor Institucional	Exigências requeridas			
	Total <sup>(3)</sup>	Escolaridade	Cursos ou outros conhecimentos <sup>(4)</sup>	Experiência Profissional
Total de Assalariados <sup>(1)</sup>	74,0	61,2	28,0	34,6
Setor Privado <sup>(2)</sup>	77,9	63,3	33,1	42,9
Setor Público	89,3	87,7	24,6	12,7
Em Domicílios	23,8	(5)	(5)	21,0

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui contratados com e sem carteira assinada do setor privado, contratados do setor público, empregados domésticos

(2) Inclui contratados com e sem carteira de trabalho assinada e exclui os empregados domésticos

(3) Totaliza os empregados para os quais houve exigência de algum pré-requisito

(4) Inclui cursos de capacitação profissional na área pretendida, conhecimento de idiomas estrangeiros, conhecimento de informática e outros conhecimentos

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

No setor privado, embora as exigências de níveis específicos de escolarização sejam menores relativamente ao setor público, estas estão longe da irrelevância, pois para quase dois terços de seus assalariados este foi um critério definidor para obtenção do posto de trabalho (63,3%). A experiência anterior de trabalho tornou possível a contratação para mais de dois quintos do contingente assalariado no setor produtivo privado (42,9%).

O emprego doméstico responde por parcela expressiva da ocupação metropolitana (8,4%), constituindo-se, sabidamente, em espaço de absorção da força de trabalho negra feminina. Nesta inserção, as trabalhadoras tendem a reproduzir, no âmbito profissional, atividades, habilidades e parâmetros de conduta adquiridos ao longo da vida privada e aprendidos, muitas vezes, em seu próprio domicílio. Deste modo, as exigências requeridas neste segmento aos trabalhadores se restringem quase exclusivamente a experiência anterior, mesmo assim para apenas 21,0% deles.

O quadro de estratégias de procura de trabalho vista por sua resultante bem sucedida, ainda é completado pela relação entre os meios de obtenção do posto ou vaga e requisitos exigidos para a contratação do trabalho assalariado. Esta perspectiva indica que o enfrentamento de precondições para contratação é relevante para todos os meios utilizados na obtenção de trabalho, mesmo sendo sensivelmente menor para aqueles que alcançaram o posto atual por meio da rede de parentes, amigos ou conhecidos (63,5%) (Tabela 4)

Outro aspecto a se considerar é a inequívoca predominância das exigências de escolaridade em todos os meios utilizados para a obtenção de trabalho. Para além dos já esperados níveis de escolarização requeridos entre aqueles que se engajam pela via do concurso público (95,3%), chama

atenção o fato de que esta exigência esteve presente para 90,4% dos que obtiveram o trabalho atual através de agências privadas de intermediação e/ou agenciadoras de estágio e para 86,1% dos que procuram oportunidade nos postos públicos de intermediação.

**TABELA 4**  
**Proporção de ocupados de 14 anos e mais contratados, para os quais foram exigidos requisitos para o exercício do trabalho atual, segundo meio utilizado para obtenção do trabalho atual e tipo de exigência requerida**  
**Região Metropolitana de Salvador - Maio a Outubro de 2008**

Meios utilizados para a obtenção do trabalho	Exigências requeridas			
	Total <sup>(2)</sup>	Escolaridade	Cursos ou outros conhecimentos <sup>(3)</sup>	Experiência profissional
Total de Assalariados <sup>(1)</sup>	74,0	61,2	28,0	34,6
Empresa empregadora/Empregador	87,9	74,9	40,6	47,5
Agência privada/órgão intermediação de estágio	95,2	90,4	(4)	(4)
Organizações comunitárias/Centrais Sindicais	(4)	(4)	(4)	(4)
Rede social	63,5	47,9	23,2	35,1
Concurso público	95,7	95,3	25,7	(4)
Posto público de atendimento ao trabalhador	95,0	86,1	(4)	(4)

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui contratados com e sem carteira assinada do setor privado, contratados do setor público, empregados domésticos

(2) Totaliza os empregados para os quais houve exigência de algum pré-requisito.

(3) Inclui cursos de capacitação profissional na área pretendida, conhecimento de idiomas estrangeiros, conhecimento de informática e outros conhecimentos.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A experiência de trabalho anterior desponta como segundo requisito para que esses assalariados tenham logrado êxito na busca por ocupação, sendo mais proeminente entre os que se utilizaram do contato direto com o empregador (47,5%) e pelos que o fizeram através de parentes, amigos e/ou conhecidos (35,1%). Já cursos e conhecimentos específicos foram mais exigidos, sobretudo, para assalariados que ultrapassaram as seleções realizadas diretamente pelos empregadores, isso ocorreu para 40,6% desses trabalhadores.

Por fim, cumpre registrar que os meios utilizados na busca de trabalho e as exigências requeridas para o preenchimento dos postos oferecidos guardam relação com a estabilidade e rendimentos auferidos no trabalho contratado. Assim, na Região Metropolitana de Salvador encontravam-se assalariados com períodos de permanência maior em suas inserções no momento da pesquisa entre aqueles aos quais foram exigidos níveis determinados de escolaridade (77 meses) e cursos e/ou conhecimentos específicos (63 meses). Do mesmo modo, os salários eram maiores para os assalariados aos quais foram exigidos níveis específicos de escolaridade (R\$ 1.261) seguido da exigência de cursos (R\$ 1.223) (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Tempo médio de permanência no posto de trabalho atual e rendimento médio real dos assalariados por tipo de exigência requerida na contratação Região Metropolitana de Salvador – Maio a Outubro de 2008**

Exigências Requeridas	Tempo Médio de Permanência (Em meses)	Rendimento Médio Real Mensal (1)
Total	72	1.154
Escolaridade	77	1.261
Cursos ou outros conhecimentos (2)	63	1.223
Experiência Profissional	49	1.063

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Em reais de setembro de 2008

(2) Inclui cursos de capacitação profissional na área pretendida, conhecimento de idiomas estrangeiros, conhecimento de informática e outros conhecimentos

## Uso do seguro-desemprego na Região Metropolitana de Salvador

Na RMS, 15,5% dos residentes com idade igual ou superior aos 14 anos lançaram mão do suporte financeiro dado pelo seguro-desemprego em algum momento ao longo dos últimos oito anos. Até outubro de 2008, o contingente de pessoas que havia feito uso deste mecanismo para sustentação temporária de renda, no período compreendido entre janeiro de 2000 e outubro de 2008, foi estimado em 440 mil pessoas (Tabela 6).

**TABELA 6**  
**Proporção de pessoas com 14 anos e mais que usam ou usaram seguro-desemprego nos últimos oito anos, segundo condição de atividade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Maio a Outubro de 2008**

Condição de Atividade	Regiões Metropolitanas e Distrito Federal					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
População Total	18,8	15,9	20,7	12,7	15,5	18,3
População Economicamente Ativa	16,2	14,0	17,9	11,0	13,8	16,1
Ocupados	14,4	11,2	15,3	8,0	10,3	13,5
Desempregados	1,8	2,8	2,6	3,0	3,5	2,6
Em Desemprego Aberto	1,3	1,7	1,9	1,8	2,1	1,7
Em Desemprego Oculto	0,5	1,1	0,7	1,2	1,4	0,9
População Inativa	2,5	1,8	2,8	1,7	1,7	2,2

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Quando a população usuária do seguro-desemprego é examinada sob a perspectiva de sua inserção econômica no momento da pesquisa, destaca-se que foi maior a proporção daqueles que estavam utilizando ou tinham utilizado este instrumento entre os trabalhadores economicamente ativos (13,8%) de Salvador. Entre os que se encontravam ocupados, 10,3% haviam recorrido ao seguro-desemprego nos últimos oito anos. No caso dos que se encontravam desempregados, apenas 3,5% estavam usando ou usaram o seguro entre 2000 e 2008. Entre os inativos, esta proporção era de 1,7%.

Diferenças regionais existentes no volume de usuários do seguro-desemprego devem levar em conta, naturalmente, o modo como as economias estudadas reagiram às instabilidades econômicas da primeira metade da década dos anos 2000, sobretudo, seus reflexos no grau de eliminação, circunstanciais ou definitivas, de postos de trabalho. Este movimento determinante do limite superior ou teto de uso do seguro, porém, dada à heterogeneidade de vínculos contratuais existentes da força de trabalho metropolitana, é limitado pela proporção dos empregos com carteira assinada nesses mercados de trabalho.

A Região Metropolitana de Salvador vem convivendo com o declínio do desemprego no período analisado, com a proporção em desemprego atingindo o patamar de 20,4% da PEA em outubro do último ano após ter alcançado quase um terço da força de trabalho em junho de 2003 (30,0%).

O número médio de postos de trabalho assalariados com carteira assinada perdidos pela população com 14 anos de idade ou mais na RMS foi equivalente ao observado na Região Metropolitana de São Paulo. Este total ficou aquém do volume observado nas regiões de Belo Horizonte e Porto Alegre e ultrapassou os valores médios da Região Metropolitana do Recife e do Distrito Federal (Gráfico 3 e Tabela 7).

**GRÁFICO 3**  
**Taxa de desemprego total**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Jan./2000 a Out./2008**  
**(% da PEA)**



**TABELA 7**  
**Número médio de postos de**  
**trabalho assalariados com carteira**  
**assinada perdidos nos últimos**  
**oito anos pela população com 14**  
**anos e mais**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito**  
**Federal– maio a outubro de 2008**

Regiões Metropolitanas	Número absoluto
	Postos assalariados c/carteira perdidos
Belo Horizonte	1,6
Distrito Federal	1,4
Porto Alegre	1,6
Recife	1,4
Salvador	1,5
São Paulo	1,5

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Tomando por base o volume de postos de trabalho perdidos (1,5) que, a princípio, habilitariam ao recebimento das parcelas do seguro-desemprego, foi observado que o número médio de uso desse benefício foi menor (1,3 vezes). Entre as razões que limitaram o acesso efetivo ao seguro-desemprego pelos trabalhadores da RMS destacaram-se o fato de o tempo de permanência no posto perdido não alcançar o limite mínimo de seis meses (em 30,0 % dos casos) seguido por Outros Motivos (26,5%) e pelo fato do afastamento do trabalho ter ocorrido por iniciativa do empregado (15,3%). Já a finalização de contratos temporários de trabalho motivou o não recebimento do seguro por 14,2% dos trabalhadores que perderam postos assalariados regulamentados (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**Distribuição das pessoas com 14 anos que perderam postos de trabalho assalariados nos últimos oito anos e não usaram seguro-desemprego**  
**Região Metropolitana de Salvador - Maio a Outubro de 2008**

Motivos de não ter usado o seguro-desemprego	%
Contrato Temporário	14,2
Pediu demissão	15,3
Não ficou desempregado nesse período	13,1
Teve outras rendas/trabalhos	(2)
Faltou completar o período de carência	30,0
Não vale a pena/muita burocracia	(2)
Foi despedido por justa causa	(2)
Outros	26,5

*Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego*

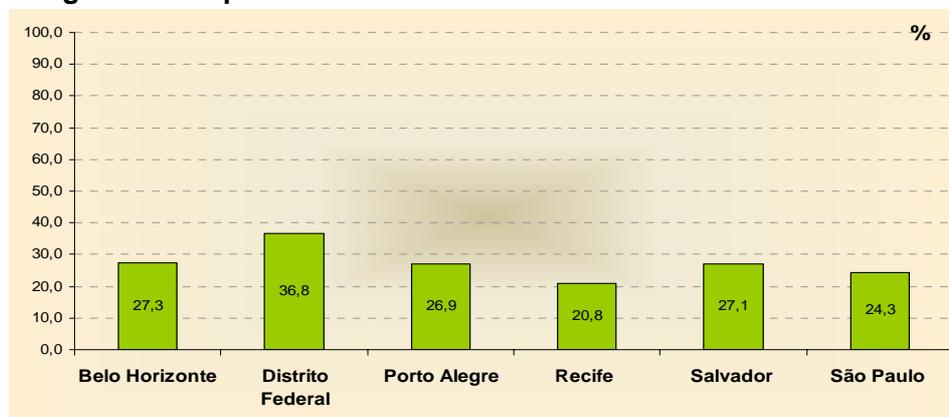
## Qualificação Profissional na Região Metropolitana de Salvador

A importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho é reiterada e crescentemente confirmada pelas estatísticas convencionais do mundo do trabalho, que mostram entre outros indicadores, taxas de desemprego mais baixas e rendimentos maiores para os segmentos mais qualificados da força de trabalho.

Em geral, a escolaridade é a informação disponível que mais se aproxima da noção do nível de qualificação profissional das pessoas. Contudo, a necessidade de se investigar esse tema de forma mais profunda foi um dos motivos para o levantamento desses dados por meio de pesquisa complementar ao questionário básico da PED.

Nos últimos três anos, a participação em algum curso ou treinamento destinado à qualificação profissional mobilizou 27,1% população com 14 anos e mais de idade na Região Metropolitana do Salvador. Este percentual, que incorpora todas as iniciativas realizadas no âmbito da preparação para o trabalho, aproxima-se muito do identificado na RMBH e está aquém apenas dos dados observados no Distrito Federal (Gráfico 4).

**GRÁFICO 3**  
**Proporção das pessoas de 14 anos e mais segundo realização de cursos de capacitação e/ou qualificação nos últimos três anos**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – maio a outubro de 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Analisada sob a perspectiva da inserção ocupacional e condição socioeconômica, identifica-se que, na RMS, foi maior a proporção daqueles que buscaram qualificação nos três anos anteriores à aplicação do questionário entre os desempregados (40,1%), seguidos dos ocupados (32,3%) e inativos (14,7%). Em qualquer uma dessas inserções, é inequívoca a relação entre iniciativas de qualificação e renda disponível por membro da família. Assim, quase dois terços dos desempregados do grupo de maior patamar de renda familiar *per capita*, o grupo 4, participaram de cursos formativos. Por outro lado, apenas 29,5% dos desempregados do grupo de menor rendimento médio *per capita* realizaram algum curso com vistas a melhor se qualificarem (Tabela 9).

**TABELA 9**  
**Proporção da população de 14 anos e mais que realizou cursos de capacitação e/ou qualificação por condição ocupacional, segundo grupos de renda familiar *per capita***  
**Região Metropolitana de Salvador – maio a outubro de 2008**

Situação no trabalho	Grupo de renda familiar per capita - RMS				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	18,4	22,2	26,5	38,0	27,1
Desempregado	29,5	39,7	49,5	63,1	40,1
Ocupado	15,0	22,7	30,7	46,3	32,3
Inativo	13,6	13,4	12,9	18,1	14,7

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Obs.: Grupo 1 corresponde aos 25% de famílias com menores rendimentos per capita, Grupo 2 corresponde aos 25% de famílias com rendimentos imediatamente superiores ao Grupo 1, e assim por diante, até o Grupo 4, que corresponde aos 25% das famílias com maiores rendimentos per capita.

Contudo, disparidades em níveis de renda, de modo isolado, não explicam as diferenças na qualificação. De fato, características pessoais, longe de conferirem neutralidade aos mercados de trabalho, como já identificado em estudos anteriores, no mínimo potencializam desigualdades. De fato, as mulheres da RMS apresentam maior propensão para frequentar cursos de qualificação que os homens. Contrariamente a esse comportamento, observa-se que a população não-negra apresenta tendência bem mais elevada à qualificação em relação à população negra (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**Proporção da população de 14 anos e mais que realizou cursos de capacitação e/ou qualificação por atributos pessoais, segundo grupos de renda familiar *per capita***  
**Região Metropolitana de Salvador – maio a outubro de 2008**

Atributos pessoais dos membros das famílias (de 14 anos ou mais)	Grupo segundo renda familiar <i>per capita</i>				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	18,4	22,2	26,5	38,0	27,1
<b>Sexo</b>					
Masculino	16,5	20,2	25,2	38,1	26,1
Feminino	19,7	23,7	27,6	38,0	27,9
<b>Cor <sup>(1)</sup></b>					
Negra	17,4	22,0	26,0	37,2	25,7
Não negra	(4)	(4)	31,1	40,1	35,2
<b>Posição no domicílio</b>					
Chefe	14,1	14,2	17,4	31,4	19,6
Demais	21,1	26,7	32,9	42,9	31,8
Cônjuge	(4)	16,7	20,7	32,6	21,3
Filho	24,5	35,1	42,8	55,9	40,1
Outros	28,5	(4)	32,7	34,5	29,8
<b>Faixa etária</b>					
14 a 17 anos	(4)	30,1	(4)	(4)	24,3
18 a 24 anos	35,6	41,8	49,1	64,2	47,4
25 a 39 anos	18,8	23,6	36,1	51,8	34,0
40 a 49 anos	(4)	(4)	20,9	37,7	21,5
50 e mais	(4)	(4)	(4)	16,6	9,2
<b>Nível de instrução</b>					
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Fundamental incompleto	7,3	8,8	(4)	(4)	7,9
Fundamental completo <sup>(2)</sup>	21,5	24,6	23,8	(4)	22,6
Médio completo <sup>(3)</sup>	39,1	37,9	39,2	43,5	40,2
Superior completo	(4)	(4)	(4)	51,9	51,0

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Negra corresponde às pessoas de cor parda e preta. Não-negra corresponde às pessoas de cor branca e amarela.

(2) Inclui indivíduos com ensino médio incompleto.

(3) Inclui indivíduos com ensino superior incompleto

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Grupo 1 corresponde aos 25% de famílias com menores rendimentos *per capita*, Grupo 2 corresponde aos 25% de famílias com rendimentos imediatamente superiores ao Grupo 1, e assim por diante, até o Grupo 4, que corresponde aos 25% das famílias com maiores rendimentos *per capita*.

As informações coletadas pelo Sistema PED também registram a estreita relação entre qualificação profissional e juventude, período em que esta formação pode tornar-se instrumento eficaz de ingresso no mercado de trabalho. Esse movimento é favorecido pela disponibilidade de renda. Deste modo, para a população com idade entre 18 e 24 anos do grupo 4, a proporção dos que buscavam formação profissional chegou a 64,2%. Na medida em que a renda cresce, contudo, observa-se que os cursos e treinamentos se incorporam à rotina dos adultos: 51,8% dos indivíduos com idade entre 25 a 39 anos do grupo 4 participaram de cursos de qualificação nos três anos anteriores à pesquisa, enquanto a participação de indivíduos da mesma faixa de idade no grupo 1 foi de apenas 18,8%.

Além da renda e dos atributos pessoais, outra variável que mantém relação próxima com a qualificação profissional por cursos ou treinamento é a escolaridade, o que se evidencia com a incorporação de recortes de renda. Com efeito, quanto maior a escolaridade, maior o percentual de participação em cursos preparatórios para o trabalho, o que se acentua com o ensino médio completo e níveis de renda mais elevados. Entre os que completaram o ensino médio, 40,2% buscaram a qualificação, proporção que no grupo 4 aumentou para 43,5% e, no grupo 1, foi menor, de 39,1%.

## **O custeio e natureza institucional da oferta de qualificação profissional**

Em relação aos indivíduos que se qualificaram realizando cursos de capacitação, mais da metade teve acesso e se manteve nestes cursos com financiamento – total ou parcial – próprio. Na RMS, esse percentual alcançou 62,6% da população que realizou cursos. Tal constatação reitera a percepção de que a qualificação, na maioria dos casos, permanece sendo uma prática dependente do próprio esforço dos indivíduos e de seus familiares.

A oferta de cursos gratuitos se aproxima de 1/5 das oportunidades de qualificação e são demandados, preferencialmente, por membros de famílias de menor renda *per capita* - 33,0% no grupo 1. Em sentido oposto, constata-se que a capacitação custeada pelas empresas é mais frequentemente disponível para o segmento mais abastado da população – chegando a perfazer 28,6% dos indivíduos com experiências formativas no grupo 4 (Tabela 11).

**TABELA 11**

**Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo fontes de financiamento. Região Metropolitana de Salvador – Maio a Outubro de 2008**

Fontes de financiamento dos cursos de qualificação (nos últimos três anos)	Grupo segundo renda familiar per capita - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total ou parcialmente pago com recursos próprios	61,9	63,3	64,2	59,8	62,6
Com recursos da empresa	(1)	(1)	19,0	28,6	17,6
Totalmente gratuito	33,0	25,6	16,6	11,1	19,5
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Grupo 1 corresponde aos 25% de famílias com menores rendimentos per capita, Grupo 2 corresponde aos 25% de famílias com rendimentos imediatamente superiores ao Grupo 1, e assim por diante, até o Grupo 4, que corresponde aos 25% das famílias com maiores rendimentos per capita.

No que se refere à natureza das instituições de realização dos cursos profissionalizantes - que inclui cursos de capacitação e os que conferem diplomas de nível técnico a seus egressos - identificou-se a prevalência das instituições de ensino particular, principalmente, a dos institutos de qualificação profissional. Na RMS, estes estabelecimentos respondiam por mais da metade da população atendida (55,5%).

Observou-se, também, que a qualificação realizada pelo Sistema S e pelas empresas empregadoras atendia preferencialmente à população que dispunha de maior renda, com 11,5% atendidos pelo Sistema S e 12,9% , com cursos junto às empregadoras, no grupo 4 de renda.

Por outro lado, organizações não governamentais, igrejas e associações comunitárias focalizaram suas ações formativas para o mundo do trabalho nos segmentos de menor renda, no qual eram responsáveis pela capacitação de 21,4% dos indivíduos com 14 anos e mais, do grupo 1. No conjunto, o esforço dessas instituições correspondia a 9,6% do total dos que participaram em cursos de qualificação (Tabela 12).

TABELA 12

Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais, com cursos de capacitação, por grupos de renda familiar *per capita*, segundo natureza institucional do responsável pelo curso  
Região Metropolitana de Salvador – Maio a Outubro de 2008

(%)

Entidades realizadoras dos cursos de qualificação (nos últimos três anos)	Grupo segundo renda familiar <i>per capita</i> - RM				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Escola técnica	(2)	(2)	(2)	(2)	3,7
Faculdade/ Universidade	(2)	(2)	(2)	(2)	3,4
Sistema S	(2)	(2)	12,5	11,5	11,3
Empresa empregadora	(2)	(2)	(2)	12,9	8,4
ONGs, igrejas etc.	21,4	13,1	(2)	(2)	9,6
Institutos de qualif. profissional	55,3	58,8	57,1	50,5	55,5
Demais <sup>(1)</sup>	(2)	(2)	(2)	9,8	8,1

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui Centros de educação tecnológica, Sebrae, Sindicatos e centrais sindicais, e Outros tipos de entidades.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Grupo 1 corresponde aos 25% de famílias com menores rendimentos *per capita*; Grupo 2 corresponde aos 25% de famílias com rendimentos imediatamente superiores ao Grupo 1, e assim por diante, até o Grupo 4, que corresponde aos 25% das famílias com maiores rendimentos *per capita*

## Motivos para não qualificação

As razões para não qualificação na RMS, particularmente daqueles residentes que demonstraram necessidade e interesse, recaí emblematicamente sobre dois obstáculos – a falta de recursos (27,8%) e a falta de tempo (17,5%). A ausência das condições mínimas para o financiamento de ações formativas, como esperado, aflige mais acentuadamente àqueles que se inserem em agrupamentos familiares de menor renda (44,2%, no grupo 1); enquanto a escassez de tempo era registrada em maior proporção entre indivíduos que contavam com a maior disponibilidade de renda de suas famílias (23,9% - grupo 4).

Registre-se, ainda, que entre os indivíduos de 14 anos e mais da RMS que não tinham participado de cursos com o objetivo de obter qualificação para o trabalho nos três anos anteriores à pesquisa, há destaque nos relatos que fundamentam a não capacitação na ausência de interesse ou necessidade dos entrevistados (48,1%) (Tabela 13).

**TABELA 13**  
**Distribuição dos indivíduos de 14 anos ou mais que não participaram de cursos de capacitação, por grupos de renda familiar per capita, segundo razões para não qualificação Região Metropolitana de Salvador – Maio a Outubro de 2008**

Principal motivo da não qualificação/ capacitação profissional (nos últimos três anos)	Grupo segundo renda familiar <i>per capita</i> - RMR				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de recursos financeiros	44,2	36,3	25,6	12,1	27,8
Falta de tempo	11,2	14,9	18,9	23,9	17,5
Não tem os requisitos exigidos <sup>(1)</sup>	5,6	4,9	4,2	(3)	4,1
Demais motivos <sup>(2)</sup>	(3)	(3)	(3)	(3)	2,5
Não tem interesse/ não necessita	36,0	41,1	48,7	59,8	48,1

Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui requisitos de escolaridade, idade, etc.

(2) Inclui falta de escolas ou cursos perto da residência ou trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos ou outros motivos.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Grupo 1 corresponde aos 25% de famílias com menores rendimentos per capita, Grupo 2 corresponde aos 25% de famílias com rendimentos imediatamente superiores ao Grupo 1, e assim por diante, até o Grupo 4, que corresponde aos 25% das famílias com maiores rendimentos per capita